



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Música, sentido e espectador a partir de Gadamer
Autor	LAÍS BELINSKI ROMAN
Orientador	RAIMUNDO JOSE BARROS CRUZ

Música, sentido e espectador a partir de Gadamer

Laís Belinski Roman. lais.roman@gmail.com. (UFRGS)

Orientador: Raimundo José Barros Cruz

O objetivo deste trabalho é investigar como a leitura de Gadamer pode cooperar na interpretação musical de um texto do compositor, violinista e professor Giuseppe Tartini (1692-1770). Trata-se da Sonata X, opus 2, também conhecida por Sonata Didone Abbandonata, palavras estas escritas criptografadas na partitura. Na concepção do criador, somente a música deveria expressar os sentimentos. Para Gadamer, é o sentimento que se apossa de nós quando vemos o outro ou a nós mesmos indo depressa de encontro com sua ruína e tememos por esse alguém (GADAMER, 2015 p. 189). Para o intérprete que tem acesso a essa decodificação, estas duas palavras sugerem um universo, uma tragédia ainda mais antiga, a de Dido e Enéias. A obra *Eneida* escrita no séc I a.C. por Virgílio, retrata toda a saga de Enéias de Tróia, que viaja pelo mediterrâneo até chegar à Cartago. Lá é abrigado pela rainha Didone e com ela vive uma história de amor com um fim trágico, pois a missão de Enéias era fundar uma nova cidade que substituísse a cidade de Tróia destruída e governasse todas as demais cidades do mundo. Enquanto Enéias parte para fundar Roma, Dido, se sentindo abandonada, enganada e furiosa pelo amor não correspondido, se suicida. Enéias pôde ver a fumaça da pira funerária saindo do palácio de Cartago enquanto seguia seu destino.

Em 1688, em Londres, aconteceu a primeira apresentação da ópera *Dido e Enéias* de Henry Purcell (1659-1695), inspirada na história do livro IV da *Eneida* de Virgílio. Uma tragédia, atemporal e simultaneamente específica de um tempo. Não é apenas uma história antiga, são sentimentos humanos, sentidos por humanos de todos os tempos. Paixão, compaixão, desolação, temor, tremor, gelo no sangue, êxtase, fascínio, calafrio, divisão, desunião, não-querer-ter-por-verdadeiro, melancolia, alívio e solução, dor e prazer, purificação. Para Tartini não era preciso contar a história para chegar nesses sentimentos, nem escrever os sentimentos na partitura. Duas palavras bastaram para sugerir essa possibilidade interpretativa, que também dispensa esse texto para que o espectador sinta a música. Que é o espectador?

O espectador, enquanto participa, é momento da essência do ser estético, e por sua vez, tem a sua essência constituída pela simultaneidade, pois está fora de si e é ao mesmo tempo. Para falar sobre a estrutura do espectador, e o seu envolvimento no jogo da obra de arte, Gadamer toma como exemplo o que dizia Aristóteles em sua *Poética* a respeito da tragédia. O objetivo não é entrar em detalhes sobre essa definição de tragédia, mas observar o modo de ser do espectador enquanto alguém afetado pela tragédia. A relação de sentimentos e significados que o espetáculo trágico incita no espectador exigem a continuidade de sentido e a mediação consigo mesmo para que o espectador alcance a obra. Ele encontra a si na situação trágica.

Gadamer estabelece uma relação entre o que se passa na tragédia e um âmbito maior. Em outras configurações, como na poesia, nas artes plásticas e na música, não há algo externo, um mundo mágico. Ao contrário, há resquícios da mimesis, há a posição do artista que se dirige a um público e promete causar-lhes efeito. “Nesse sentido, como

indivíduo, como consciência pensante, ele não precisa saber expressamente o que faz e o que expressa sua obra.” (GADAMER, 2015, p. 193). Não se trata de um mundo estranho, o significado sempre dialoga com a individualidade e é alcançado através da continuidade de sentido que permanece e une a obra de arte ao mundo da existência.

Referências Bibliográficas

Gadamer, H. G. (2015). **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis: Vozes

BURGES, Virginia. **The Great Virtuoso Violinists/Composers of the 18th Century: Tartini (Part 2)**. 2015. Disponível em: <<https://rhapsodyinwords.com/tag/giuseppe-tartini/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BURGES, Virginia. **The Great Virtuoso Violinists/Composers of the 18th Century: Tartini (Part 1)**. 2015. Disponível em: <<https://rhapsodyinwords.com/tag/giuseppe-tartini/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

ROMAN, Laís Belinski. O caráter de simultaneidade da obra de arte musical na perspectiva hermenêutica gadameriana. In: V JORNADAS INTERNACIONALES DE HERMENÉUTICA, 5, 2017, Ciudad Autónoma de Buenos Aires. **En torno de una hermenéutica del sur: del cuerpo del texto a la textualidad de lo social Actas de las V Jornadas Internacionales de Hermenéutica**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Proyecto Hermenéutica, 2018. p. 214 - 217. Disponível em: <<http://proyecto-hermeneutica.sociales.uba.ar/wp-content/uploads/sites/31/2018/03/Actas-de-las-V-Jornadas-Internacionales-de-Hermenéutica.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.